

Cesta básica dispara, sobe 7,12% e chega R\$ 831,77: 51,3% do salário

De acordo especialistas, elevação decorre de fatores climáticos e instabilidades geopolíticas

Joédson Alves/Agência Brasil

Da Redação

O Observatório PUC-Campinas registrou em março a maior alta mensal no valor da cesta básica em Campinas desde o início do monitoramento em setembro de 2022. O conjunto de alimentos atingiu o custo de R\$ 831,77, o que representa uma variação positiva de 4,37% em relação ao mês anterior.

O aumento faz com que o custo dos itens essenciais comprometa 51,3% do valor líquido do salário mínimo atual, que é de R\$ 1.412,00.

De acordo com os especialistas, a elevação decorre de uma combinação de fatores climáticos sazonais e instabilidades geopolíticas internacionais.

O destaque negativo foi o tomate, que subiu 51,98% devido ao fim da safra de verão e ao frio em regiões produtoras como Santa Catarina, o que reduziu a oferta do produto.

Enquanto isso, o cenário de guerra no Oriente Médio impacta o preço do petróleo e, conseqüentemente, o valor do óleo diesel utilizado nas rodovias - o principal meio de transporte no Brasil. Além disso, o frete ainda tem um peso maior em produtos alimentícios de baixo valor unitário.

Pesquisa

O monitoramento segue a metodologia do Dieese, baseada em um decreto-lei de 1938 que



Observatório PUC-Campinas registrou a maior alta mensal desde o início do monitoramento

estabelece treze produtos necessários para a subsistência de um trabalhador adulto durante um mês na região Sudeste.

A lista inclui nove quilos de tomate, seis de carne, seis de batata, seis de pão francês, sete litros e meio de leite, quatro quilos e meio de feijão, três de arroz, três de açúcar, um quilo e meio de farinha, 90 unidades de banana, 750g de manteiga, 750ml de óleo e 600g de café.

Para uma família composta por dois adultos e duas crianças, o gasto mensal apenas com

alimentação é estimado em R\$ 2.495,31, o que equivale ao valor de três cestas básicas.

Já a coleta de dados é realizada entre a segunda e a terceira semana de cada mês em 28 estabelecimentos localizados em bairros ao redor do centro de Campinas para evitar distorções causadas por promoções pontuais.

O relatório observa que o clima de incerteza econômica facilita reajustes de preços por parte dos comerciantes, pois a tendência geral de alta reduz o risco de

perda de competitividade frente aos concorrentes.

Apesar desse cenário, alguns itens específicos apresentaram queda ou estabilidade nos preços durante o período avaliado.

A maior queda foi a da batata, que apresentou uma redução de 10,87%. O café em pó também registrou deflação, com um recuo de 3,36% no valor comercializado nas gôndolas da cidade.

Outro item essencial que ficou mais barato foi o óleo de soja, que teve uma queda de 1,74%. Além dessas reduções mais ex-

pressivas, o arroz apresentou uma variação negativa de 0,59% e o pão francês registrou uma leve baixa de 0,08%. Por fim, a manteiga completou a lista de itens com redução de custo ao apresentar uma queda de 0,04%.

Medidas do Governo

No dia 14, o governo informou medidas adicionais para conter a alta dos preços dos combustíveis, em razão do conflito no Oriente Médio que tem afetado o mercado de petróleo no mundo.

As distribuidoras beneficiadas por subsídios passaram a ter que informar, semanalmente, a margem de lucro à Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Outra medida diz respeito a procedimentos e prazos que precisam ser cumpridos pelos estados que aderiram à proposta do governo de subsídio ao diesel.

“Os preços estão estabilizados, e os suprimentos estão garantidos. O povo pode ficar tranquilo porque não faltará combustíveis, e os preços ficarão estáveis”, afirmou o ministro interno da Fazenda, Rogério Ceron.

Já o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, salientou a importância das medidas para impedir que distribuidores comercializem combustíveis subsidiados sem apresentar as margens de lucro semanalmente à ANP. “A população será fiscal neste momento”, declarou.

Motos lideram crescimento da frota

Rovena Rosa/Agência Brasil

Da Redação

A frota de motocicletas em Campinas registrou a maior taxa de crescimento entre os veículos da cidade com uma média diária de 35 novos emplacamentos em março deste ano. Os dados são da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores, que indicam que 1.094 unidades foram comercializadas apenas no mês passado.

Já no acumulado do primeiro trimestre, o município totalizou 2.487 novas motos nas ruas, o que corresponde a 2,59% de todos os emplacamentos deste segmento no Estado de São Paulo durante o período.

O crescimento anual das motocicletas e motonetas na metrópole foi de 3,8%, segundo números da Secretaria Nacional de Trânsito. Esse ritmo de expansão é quase quatro vezes superior ao registrado pelos carros, que



Crescimento das vendas em Campinas segue o do Brasil

apresentaram uma taxa de crescimento de 0,96% no intervalo de um ano. Atualmente os veículos de duas rodas somam 168.810 unidades e já representam 16,5% da frota total de Campinas, que atingiu o montante de 1.022.017 veículos em circulação.

Mas, apesar do avanço das

motos, os automóveis ainda detêm a maior fatia do mercado local, respondendo por 63,6% do total de veículos.

Motivos

A tendência de alta no setor de duas rodas é atribuída por representantes da categoria ao

papel econômico desempenhado pelas motocicletas, especialmente no setor de serviços e entregas por aplicativo.

Especialistas e entidades do setor observam que as motocicletas ganham espaço tanto como alternativa de transporte quanto por necessidade profissional.

Seguem em ampliação impulsionada pela busca por agilidade e menor custo de manutenção em comparação aos carros de passeio tradicionais, que mantêm um crescimento mais tímido na frota urbana campineira diante do cenário econômico atual.

No Brasil

A venda de motos no país em 2025 foi a maior registrada desde 2003. Foram comercializadas 2.197.851 unidades no ano passado, uma alta de 17,1% em relação a 2024 (1.876.427). O segundo ano com mais vendas foi 2011 (1.940.543) e o terceiro, 2008 (1.925.558).

Os dados nacionais foram divulgados em 15 de janeiro pela Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo).